



Identificação de discrepâncias em doentes geriátricos e polimedicados

Gonçalves M.C^b, Gonçalves. A.R.^c, Salgueiro. A.R.^c, Queimado S.^a

^aFarmacêutica responsável dos Serviços Farmacêuticos da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco –ULSCB

^bFarmacêuticas do Serviços Farmacêuticos da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco –ULSCB

^cUniversidade da Beira Interior–Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução

O aumento da esperança de vida, com conseqüente aumento de patologias e comorbilidades conduz à polimedicação. Os incidentes relacionados com a medicação podem ocorrer ao longo de todo o processo de gestão da medicação, em idosos polimedicados, a monitorização inadequada da medicação pode contribuir de forma significativa para esta ocorrência. Estima-se que 4% a 7% das admissões hospitalares resulta destes incidentes.

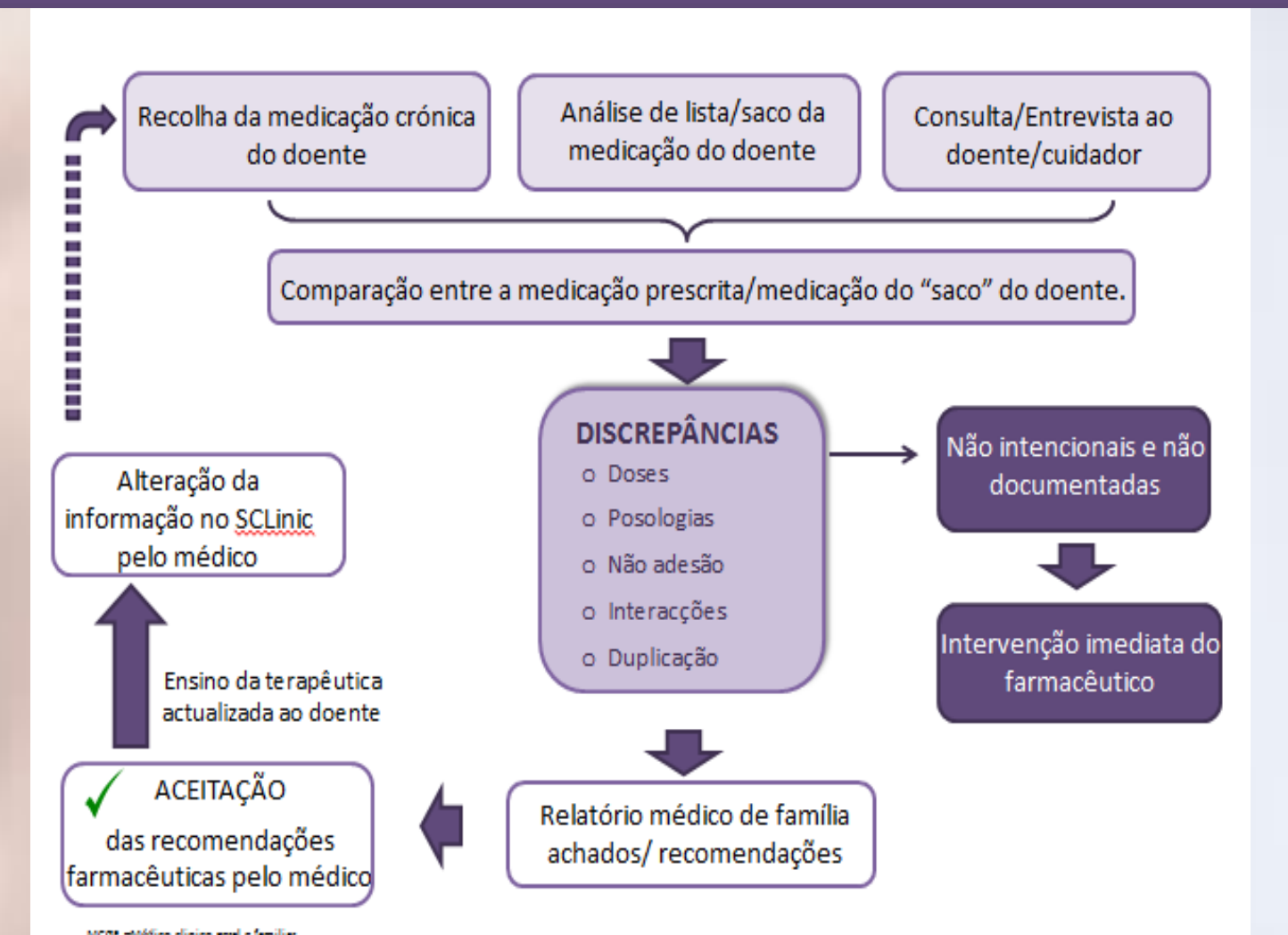
O envelhecimento fisiológico conduz a alterações metabólicas, alterando a farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos, fazendo com que a população idosa seja extremamente sensível aos efeitos dos medicamentos, aumentando as potenciais reacções adversas, interacções medicamentosas e inefectividade dos medicamentos, resultando num agravamento do estado de saúde e maior recurso a cuidados (mais urgências e internamentos). A acção do farmacêutico junto dos doentes, integrando a equipa de saúde, optimiza terapêuticas e reduz os custos em saúde.

Objectivo

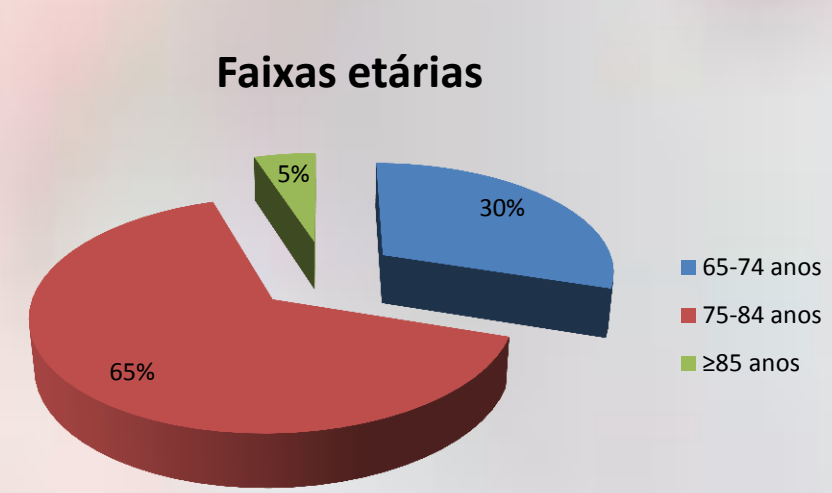
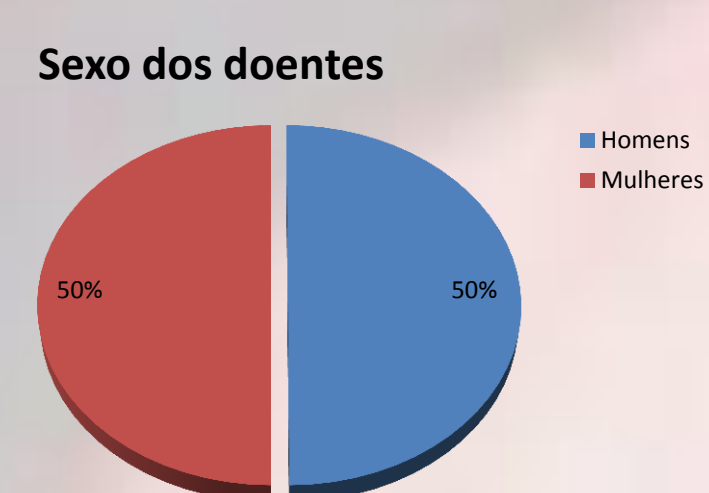
- Analisar a medicação de uma amostra da população idosa, polimedicada, pertencentes à UCSP de S.Miguel (ULSCB,EPE) que tomam habitualmente para posteriormente a comparar com a medicação prescrita pelo médico.
- Detectar possíveis discrepâncias que possam diminuir a efectividade e segurança do tratamento
- Implementar a consulta farmacêutica de revisão da medicação prescrita pelo médico de família (modelo 1)
- Promover o uso racional do medicamento, optimizar terapêuticas e reduzir custos em saúde
- Integrar o farmacêutico na equipa multidisciplinar dos Cuidados de Saúde Primários.

Métodos

- Recolha de Informação sobre a medicação crónica prescrita nos últimos 6 meses a uma amostra de 20 doentes
- Elaboração do perfil farmacoterapêutico de cada doente
- Consulta farmacêutica e recolha de informação do saco da medicação e entrevista com o doente e/ou cuidador
- Análise comparativa entre a medicação prescrita e a medicação do doente para detectar discrepâncias
- Elaboração de Relatório com achados e/recomendações a enviar ao médico de família



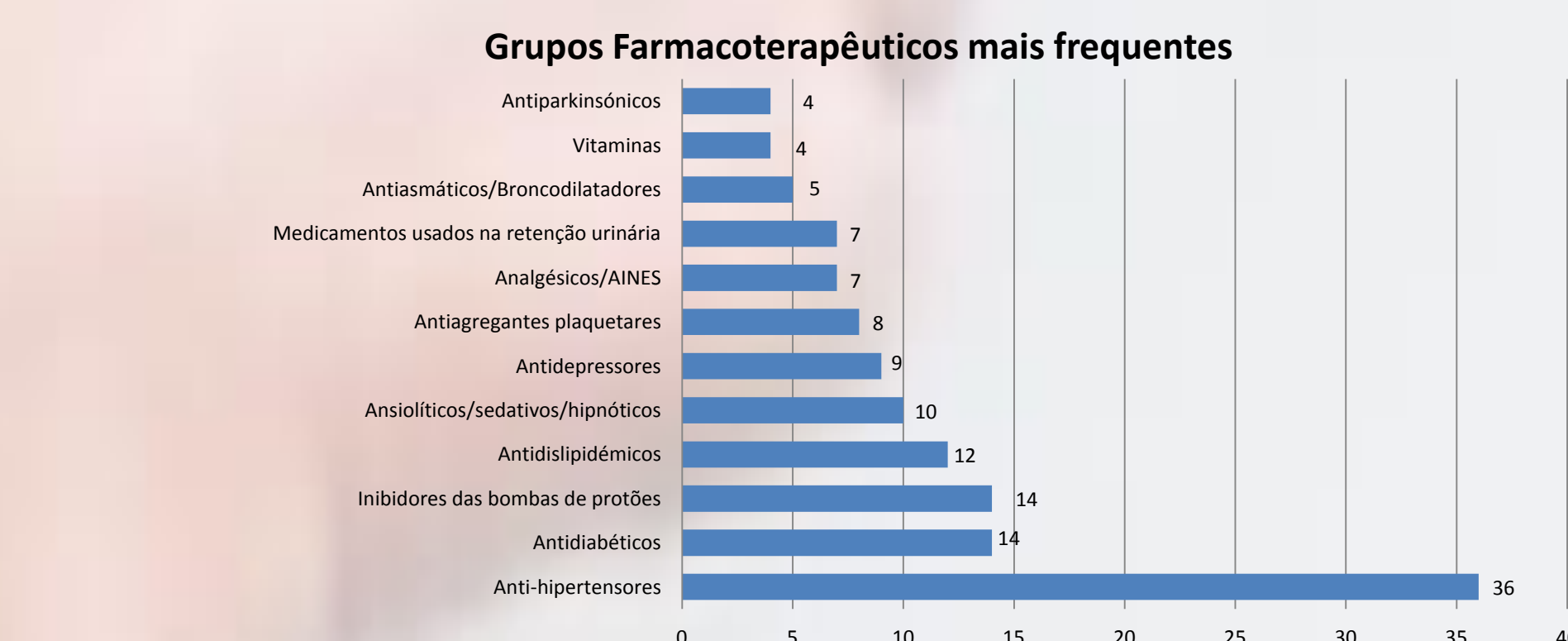
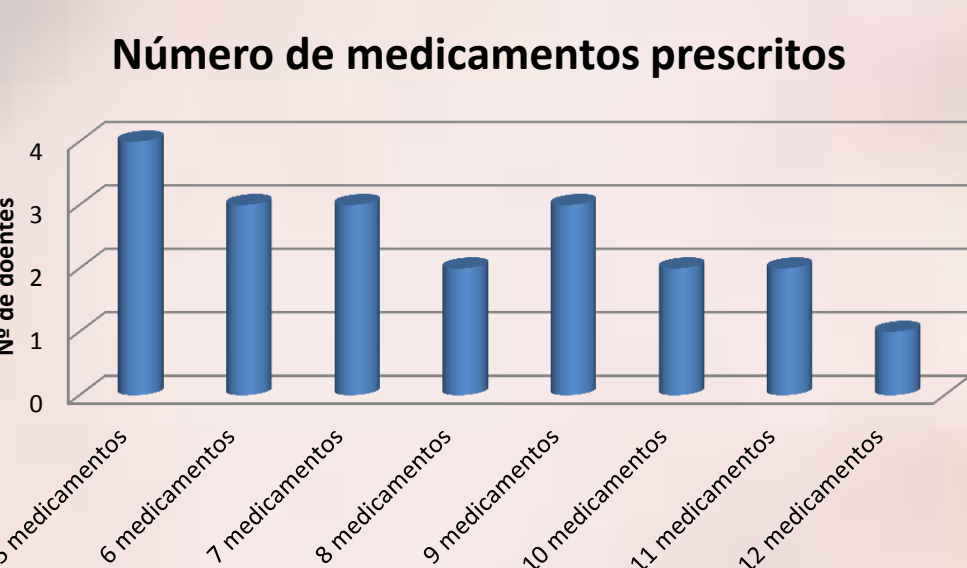
Resultados



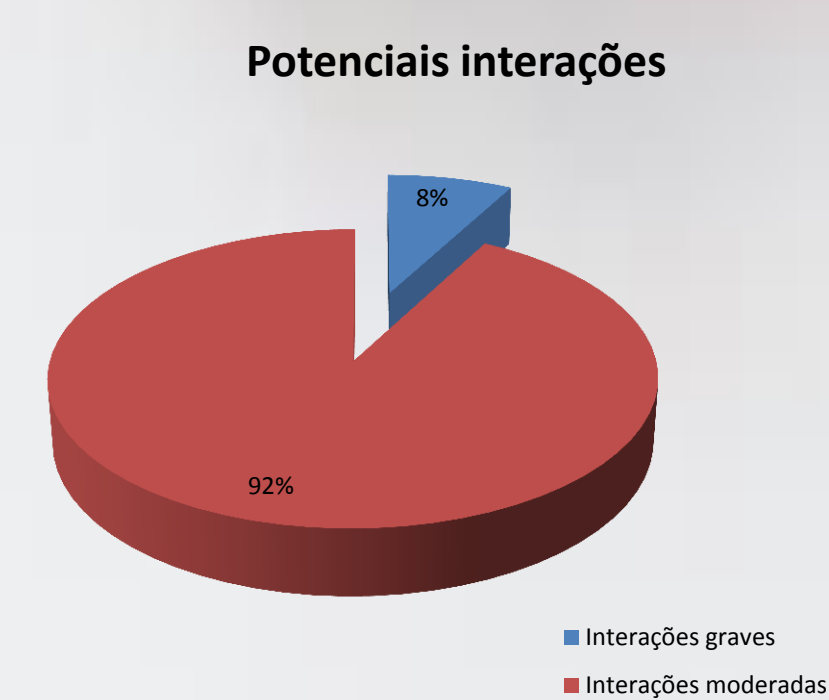
Foram consultados 20 doentes, 50% do sexo feminino, sendo a faixa etária prevalente entre os 75-84 anos.

Todos os doentes eram polimedicados major, com uma média de 8 medicamentos. As patologias prevalentes são HTA (65%), diabetes (50%), doenças reumatológicas (35%).

Os grupos terapêuticos mais prescritos são os anti-hipertensores (23%), anti-diabéticos (9,3%), IBP (9,3%), ansiolíticos, sedativos e hipnóticos (6,5%).



Dos doentes consultados:
 39% faz medicação sem indicação
 32% não segue o esquema posológico
 21% não adere ao tratamento
 7% faz dosagem excessiva ou sub-terapêutica
 5% duplica os medicamentos



Dos 155 medicamentos analisados, 92% apresentam potenciais interacções moderadas (presentes na totalidade dos doentes). 8% dos medicamentos apresentam potenciais interacções graves (presentes em 7 doentes)

Conclusão e Discussão dos resultados

A consulta farmacêutica permite identificar discrepâncias, possibilitando a intervenção imediata do farmacêutico na correcção de erros não intencionais e não documentados, evitar PRM, melhorar a adesão e gestão terapêutica, aconselhar e prestar informação relevante ao médico de família. A proximidade do farmacêutico com o médico permite maior aceitação das recomendações pelo médico e pelo doente. Evidência da importância da integração do farmacêutico nos CSP, para promover o uso racional e responsável de medicamentos e terapêuticas complementares, melhorando a qualidade de vida dos doentes, aumentando a eficiência e sustentabilidade do SNS.

Bibliografia

- Amariles P, Faus MJ, Sabater D, Machuca M, Martínez-Martínez F (2006), Seguimiento farmacoterapêutico y parámetros de efectividad y seguridad de la farmacoterapia. El Farmacéutico nº 362, p84-100
- Castel-Branco MM, Caramona MM, Fernandez-Llimos F, Figueiredo IV, Necessidades reais de implementação de novos serviços farmacêuticos centrados no doente. Acta Farmacêutica Portuguesa. Vol. 1 Nº 2
- IV Figueiredo, MM Caramona, Fernandez-Llimos, MM Castel-Branco (2014), Resultados de serviços farmacêuticos centrados no doente implementados em Portugal. Acta Farmacêutica Portuguesa 2014, vol.3, n.1, pp.15-22
- Sabater D, Fernandez-Llimos F, Parras M, Faus MJ (2002). Tipos de intervenciones farmacêuticas en seguimiento farmacoterapêutico. Seguimiento Farmacoterapêutico; 3(2):90-97